

Trabalhos Científicos

Título: Violência Sexual Contra Adolescentes No Rio Grande Do Sul: Análise Das Notificações Por Região De Saúde E Sexo Entre 2014 E 2024

Autores: GUILHERME SIERVO BERSAGUI (PUCRS), VALENTINA BORTOLAN ZANATTA (PUCRS), VICTÓRIA DE OLIVEIRA NARDON (PUCRS)

Resumo: A violência sexual contra adolescentes persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil. No Rio Grande do Sul, observam-se padrões consistentes por sexo e região, com predominância de vítimas do sexo feminino. Esse cenário evidencia que a desigualdade de gênero continua sendo um fator central nesse tipo de violência. Analisar a distribuição de notificações de violência sexual contra adolescentes entre 10 e 19 anos no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2014 a 2024, segundo sexo e região de saúde. Dados de notificações de violência sexual contra adolescentes (10 a 19 anos) foram obtidos do SINAN, entre 2014 e 2024. As taxas de incidência por 100.000 habitantes foram calculadas com base nas estimativas populacionais do IBGE/SIDRA, estratificadas por sexo, ano e Região de Saúde. A análise incluiu distribuição temporal, desigualdades regionais e comparação entre os sexos. Por se tratar de dados públicos e anonimizados, não foi necessária aprovação por Comitê de Ética. Entre 2014 e 2024, foram registradas 14.138 notificações de violência sexual contra adolescentes de 10 a 19 anos no Rio Grande do Sul, das quais 12.778 (90,3%) ocorreram em meninas e 1.359 (9,6%) em meninos, evidenciando uma disparidade marcante entre os sexos. A Região 10 (Capital e Vale do Gravataí) concentrou o maior número absoluto de notificações, representando 41,2% dos casos femininos e 47,9% dos masculinos, apresentação desproporcional mesmo considerando que essa região abriga apenas cerca de 18% da população adolescente feminina do estado. A análise das taxas de incidência por 100 mil habitantes revela que a região apresentou também as maiores taxas tanto para meninas (4.970,75) quanto para meninos (620,00), sendo a diferença entre os sexos superior a oito vezes. Outras regiões de destaque em incidência feminina incluem Vale do Caí e Metropolitana (702,13) e Fronteira Noroeste (595,35), enquanto as taxas masculinas permanecem baixas em todo o estado, especialmente em regiões rurais como Alto Uruguai Gaúcho (4,00). A proporção de notificações meninas/meninos superou 10:1 na maioria das regiões, sugerindo não apenas maior vulnerabilidade das meninas, mas também possível subnotificação entre os meninos. A série temporal mostrou aumento progressivo nas taxas femininas entre 2014 (245,4/100 mil) e 2023 (386,3/100 mil), seguido de queda em 2024 (278,6/100 mil). Entre meninos, as taxas foram estáveis e baixas, com pico discreto em 2019 (67,6/100 mil). As evidências indicam tanto a gravidade do cenário quanto desafios persistentes na vigilância e no acolhimento das vítimas. Os dados evidenciam um cenário de persistente violência sexual contra adolescentes no RS e de desigualdade de gênero nas notificações entre 2014 e 2024. A predominância de casos em meninas revela maior vulnerabilidade e possível subnotificação entre meninos. A concentração regional reforça a urgência de políticas de prevenção, detecção precoce e acolhimento às vítimas.